**Estresse laboral em profissionais da saúde e COVID-19. Revisão
Integrativa**

Employment stress in health professionals and COVID-19. Integrative review

**Tereza Cristina dos Reis Ferreira¹, Gilvanildo de Oliveira Sampaio²,
Lessandra Barros Moraes Taveira²**

Endereço para correspondência:

Lessandra Barros Moraes Taveira
E-mail: lessandrabarros18@gmail.com

1- Docente do Curso de Fisioterapia da FAPEN, Belém-PA, Brasil.

2- Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da FAPEN, Belém-PA, Brasil

Os autores declaram não haver conflito de interesse

Resumo

O trabalho está presente no cotidiano das pessoas e, em muitos casos, pode se tornar um promotor do estresse. Os profissionais de saúde, durante a pandemia de COVID-19, se mostraram vulneráveis atuando na linha de frente da assistência aos pacientes acometidos com a doença. Foi realizado um levantamento bibliográfico em base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e bases de identificação internacionais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *U.S. National Institutes of Health* (PUBMED) com publicações de 2020 e 2021. A busca foi realizada por meio de palavras-chave cadastradas no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Saúde mental, Esgotamento Profissional, Estresse Ocupacional, Profissionais da Saúde, Coronavírus Após análise e leitura prévia levando em consideração os critérios de inclusão da pesquisa, 5 artigos foram elegíveis para o estudo. Nesta revisão evidenciou que os sintomas sugestivos para o estresse laboral foram mais evidenciados na equipe de Enfermagem, com predomínio nos estudos do sexo feminino, com sintomas de ansiedade, depressão e sintomas da síndrome de burnout. Os fatores estressores vivenciados por esses profissionais podem interferir de forma direta na assistência de enfermagem, bem como na qualidade do cuidado e segurança do paciente porém os estudos ainda são escassos, principalmente com os demais membros da equipe multiprofissional.

Palavras-chaves: Saúde mental, Esgotamento Profissional, Estresse Ocupacional, Profissionais da Saúde, Coronavírus

Abstract

Work is present in people's daily lives and, in many cases, it can become a promoter of stress. Health professionals, during the COVID-19 pandemic, proved to be vulnerable by acting in the front line of care for patients affected by the disease. A bibliographic survey was carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database, and international identification databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the US National Institutes of Health (PUBMED) with publications from 2020 and 2021. The search was performed using keywords registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS) portal, namely: Mental health, Professional Burnout, Occupational Stress, Health Professionals, Coronavirus After analysis and previous reading leading to Considering the research inclusion criteria, 5 articles were eligible for the study. This review showed that symptoms suggestive of work stress were more evident in the Nursing team, with a predominance in female studies, with symptoms of anxiety, depression and symptoms of burnout syndrome. The stressful factors experienced by these professionals can interfere in a way directly in nursing care, as well as in the quality of care and patient safety, but studies are still scarce, especially with other members of the multidisciplinary team.

Key-words: Mental Health, Professional Burnout, Occupational Stress, Health Professionals, Coronavirus

Introdução

O trabalho está presente no cotidiano das pessoas e, em muitos casos, pode se tornar um promotor do estresse. Pela sua significância, essa problemática tornou-se alvo de pesquisas nas áreas sociais e da saúde pelos efeitos psicológicos e fisiológicos que pode causar ao trabalhador. O estresse ocupacional surge no campo da saúde como um problema real entre os profissionais devido às características exaustivas do trabalho¹

O vírus desconhecido foi denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave–Coronavírus–2(SARS-CoV-2) e causa a chamada COVID-19². Tal patologia é responsável por causar diversos sintomas, sendo os mais frequentes: febre, tosse seca, cansaço, coriza, obstrução nasal, dor de garganta e diarreia³, com manifestações que podem variar desde uma doença autolimitada leve à pneumonia grave, insuficiência respiratória aguda e choque séptico⁴. A pandemia de COVID-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo, inclusive de profissionais de saúde⁵

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, houve aproximadamente 21.239.783 de casos e 590.752 óbitos por COVID-19, e dentre as regiões do Brasil, o Sudeste tem a maior concentração de casos⁶

Os profissionais de saúde, durante a pandemia de COVID-19, se mostraram vulneráveis atuando na linha de frente da assistência aos pacientes acometidos com a doença. Existem fatores que contribuem como fontes de estresse e sofrimento psicológico relacionado ao momento atual da pandemia, sendo estes: a natureza da própria infecção, escassez de testes, número alto de admissões na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), falta de um tratamento eficaz, evolução negativa de pacientes em estado grave, falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e de suprimentos médicos^{7,8}

Esses fatores resultam em impacto direto na saúde mental destes profissionais que permanecem em contato direto com a população doente, mesmo diante do constante de contrair a infecção e propagar o agente patogênico, o que acaba contribuindo para a

deterioração da qualidade de vida desta categoria^{9,10}

O risco de contaminação, o rápido crescimento do número de trabalhadores de saúde infectados e todo o estresse e pressão que esses profissionais têm sofrido, faz com que a saúde mental dos mesmos tenha sido apontada como uma grande preocupação¹¹. A estes fatores acrescem ainda as longas horas de trabalho, o sofrimento psicológico, a fadiga, o estigma, a violência física e psicológica, e o *burnout*^{12,13,14}

Uma outra pesquisa realizada em 2020, no Brasil, um dos países mais afetados no mundo até ao momento, a prevalência do *burnout* foi de 79% em médicos e 74% em enfermeiros¹⁵. O estabelecimento da Síndrome de Burnout se tornou ainda mais propício com a COVID-19, visto que a situação que já era desfavorável na saúde, agravou-se com o aumento das horas de trabalho. Os profissionais de saúde são ainda mais vulneráveis ao *Burnout*, pois apresentam diversos distúrbios psicológicos e osteomusculares recorrentes aos embates do âmbito profissional, além de lidarem com um ambiente de trabalho sem apoio social, déficit

de recursos e cobrança rotineira para atender as demandas de infectados e as necessidades da população por eles atendida, o que pode configurar em um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação do desgaste físico e mental¹⁶

Autores do estudo¹⁷, fizeram um mapeamento mostrando o índice de risco que os trabalhadores brasileiros têm de serem contaminados pelo COVID-19 durante suas atividades laborais. Os profissionais de saúde apresentaram de 97% a 100% de risco de contágio, desde técnicos de saúde bucal a técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos. A categoria profissional com o maior número de registros no sistema foi técnico ou auxiliar em enfermagem (68.250 ou 34,2%), seguida de enfermeiro (33.733 ou 16,9%), médico (26.546 ou 13,3%), recepcionista (8.610 ou 4,3%) e outro tipo de agente de saúde (5.013 ou 2,5%)¹⁸

Revisão da Literatura

Trata-se de uma revisão da literatura científica, e foram utilizadas bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas: Centro

Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). A busca foi realizada por meio de palavras-chave cadastradas no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Saúde mental, Esgotamento Profissional, Estresse Ocupacional, Profissionais da Saúde, Coronavírus. No cruzamento dos descritores, utilizou-se o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020 e os artigos publicados até agosto de 2021 em português e inglês,

disponíveis online e gratuitos na íntegra e que abordassem sobre o a síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da COVID-19. Foram excluídos do estudo: estudos com estresse laboral sem a pandemia do COVID-19, teses, dissertações, revisões, editoriais, artigos incompletos ou não disponíveis gratuitamente. A leitura, bem como a análise da qualidade metodológica dos estudos, foi realizada por dois revisores desta pesquisa para garantir a avaliação crítica durante o processo de seleção dos artigos.

Quadro 1 - Distribuição das referências da revisão por autor, ano e conclusão dos estudos encontrados.

AUTOR/ANO	CONCLUSÃO
Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. ¹⁹	Conclusão: deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
Moura ECF, Furtado L, Sobral F. ²⁰	Conclusão: De modo geral os achados reforçam a importância de estabelecer relacionamentos de alta qualidade entre supervisores e equipe médica para mitigar a experiência do esgotamento; no entanto, também destacam que condições extremas, como a pandemia de Covid-19, podem restringir os efeitos benéficos dos comportamentos de liderança.
Freitas RF, Barros IM,	Conclusão: Conclui-se que a prevalência da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em UTIs e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi alta e fatores sociodemográficos, ocupacionais e

Miranda MAF, Freitas TF, Rocha JSB, Lessa AC ²¹	comportamentais se mostraram como preditores da síndrome.
Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG et al ⁷	Conclusões: Profissionais apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.
Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR ²²	Conclusão e implicações para a prática: Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

Fonte: Dos autores, 2021

Discussão

Na pandemia, a exigência de maior atenção do profissional no atendimento integral em numerosos casos de maior urgência e gravidade, pacientes em diferentes faixas etárias, muitos com prognósticos desfavoráveis, gera angústia, frustração e exaustão emocional na luta pela vida. Ademais, longas horas de trabalho provocam estresse ocupacional, cansaço físico e mental, redução do desempenho, riscos de transtornos depressivos e ansiosos, e aumento do absenteísmo, tornando a

problemática cíclica, principalmente nas instituições hospitalares, quando o dimensionamento de pessoal não é readequado^{23,24}

A saúde mental dos profissionais também é seriamente afetada quando se deparam com o significativo aumento de óbitos por complicações da COVID-19. Essa realidade requer atenção pelo risco de profissionais interpretarem a morte como fracasso pessoal²⁵. No que tange ao estresse, os trabalhadores de enfermagem se destacam entre as profissões que

estão suscetíveis ao seu desenvolvimento²⁶. Uma das formas desse agravo é a relacionada à interação do indivíduo com o ambiente laboral, denominada estresse ocupacional. Este está associado a altas demandas psicológicas, baixo controle sobre o trabalho e ao baixo apoio social recebido no ambiente de trabalho. Ainda, relaciona-se às exigências mentais que implicam no trabalho do profissional. Sendo assim, quanto maior as exigências laborais, maior é a exigência psicológica do profissional^{27,28}

No estudo⁷ observou-se que a enfermagem constitui o maior contingente da força de trabalho em saúde e tem mostrado a capacidade como força motriz no enfrentamento da pandemia. Foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. Escore igual ou superior a sete pontos no *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na *Perceived Stress Scale* (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com *burnout* no Inventário de *Burnout* de Oldenburg (OBI). Os desfechos estiveram associados

entre si ($p < 0,05$), mas nenhuma associação foi verificada com as variáveis independentes. Nas entrevistas em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação.

Os autores do estudo¹⁹ com 88 profissionais de enfermagem evidenciaram a prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão, foi de 25%. No estudo²¹ os autores com 94 técnicos de enfermagem que atuaram na linha de frente nas UTI durante a pandemia da COVID-19, o resultado a respeito dos sinais sugestivo da síndrome de burnout é que uma parcela considerável de técnicos de enfermagem que atuam em UTI e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi identificada com SB e que fatores sociodemográficos (idade > 36 anos), ocupacionais (realizar hora extra, considerar a carga horária de

trabalho rígida) e comportamentais se mostraram como preditores da síndrome.

Em outro estudo realizado no Estado do Rio Grande do Norte, com 490 profissionais, sendo 292 enfermeiros e 198 técnicos em enfermagem. A maior parte dos profissionais respondentes eram do sexo feminino (86,7%), com renda entre 3 e 4 salários mínimos (35,3%). A maior parte dos profissionais atua em contato direto com pacientes com COVID-19 (89,6%). Acerca da saúde mental, 30,4% dos respondentes teve diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses, 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, 38,0% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa, a presença de sintomas da Síndrome de Burnout esteve presente em 62,4% dos profissionais²²

Neste levantamento evidenciou-se um estudo com médicos²⁰ com um total de 2.708 médicos responderam integralmente à pesquisa. Os participantes tinham, em média, 38 anos, 66% eram mulheres, e 70% se declararam pessoas religiosas. A maioria (89%)

relatou ter medo de transmitir a COVID-19 para a família, e 12% (346) afirmaram já ter sido diagnosticados com o vírus. Aproximadamente 70% (1.875) declararam estar na linha de frente do atendimento a pacientes com infecção de coronavírus confirmada ou suspeita, e 88,5% relataram trabalhar em instituição que recebe pacientes com COVID-19. Em relação ao tipo de instituição, 1.936 declararam trabalhar na rede pública, 706 na rede privada e 66 na rede beneficente.

Com base na teoria da troca de líder e membro (LMX), propuseram que um relacionamento de alta qualidade entre supervisores e médicos pode reduzir os níveis de burnout dos médicos, uma vez que moldam as percepções destes sobre as demandas e recursos psicossociais do trabalho. Evidenciaram que os achados lançam luz sobre o papel da liderança, principalmente da LMX, na atenuação do burnout nestes tempos de coronavírus. Mais especificamente, nos achados destacam a importância de se criar um ambiente favorável à construção de relações positivas de trabalho, baseadas na confiança e no respeito

mútuos, a fim de diminuir as síndromes psicológicas prejudiciais entre os médicos²⁰.

As limitações do estudo foram poucos estudos envolvendo trabalhos com dados que envolvessem pesquisas de campo com mais profissionais de saúde, sendo evidenciado neste estudo mais a equipe de enfermagem e um estudo com médicos, o que impossibilita identificar como os demais profissionais da saúde se sentiram em relação ao enfrentamento da pandemia, porém com os dados encontrados pode-se alertar que existem dados sugestivos que sirvam de embasamento para as chefias em todas as esferas públicas e privadas adotem medidas para prevenir e minimizar os sinais de estresse laboral, com intuito de minimizar os agravos a saúde do trabalhador.

Conclusão

Esta revisão evidenciou que os sintomas sugestivos para o estresse laboral foram mais evidenciados na equipe de Enfermagem, com predomínio nos estudos do sexo feminino, com sintomas de ansiedade, depressão e

sintomas da síndrome de burnout. Os fatores estressores vivenciados por esses profissionais podem interferir de forma direta na assistência de enfermagem, bem como na qualidade do cuidado e segurança do paciente. Fatores associados ao número de horas trabalhadas, bem como serem linha de frente no atendimento do paciente com COVID-19 podem ter maximizado os sinais e sintomas, porém os estudos ainda são escassos, principalmente com os demais membros da equipe multiprofissional.

Referências

1. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Neto DL, Gois CFL, Campos MPA, Mattos MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Rev enferm UERJ. 2018;26:e19404. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19404>
2. Li Q, Guan X, Wu P, Wang X, Zhou L, Tong Y et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. New England Journal of Medicine, 2020. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001316>
3. Sociedade Brasileira de Infectologia. Informe da sociedade

brasileira de infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus. nº10: Perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral. In: São Paulo: Associação Médica Brasileira (AMB),2020. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/informe-sobre-novo-coronavirus/>

4. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA network open*, v.3, n.3, p.e203976-e203976,2020. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

5. Andrade OSA. Prevalência da Síndrome de Burnout e seus fatores de risco na atividade de anestesiológicos durante a pandemia do Covid-19. 2021. Dissertação (Mestrado em Ergonomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. [acesso em 01 out 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40909/1/DISSERTAÇÃO%20Odaléa%20Simões%20Alvim%20de%20Andrade.pdf>

6. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus, 2021. [acesso em 10 out 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

7. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J. bras. psiquiatr.* Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 30-38, Mar. 2021. [acesso em 10 out 2021]. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/>

8. Liang T. 2020. Zhejiang University School of Medicine. Handbook of COVID-19: Prevention and treatment. Paris:International Association of Universities, UNESCO. [acesso em 10 out 2021]. Disponível em: <https://www.iau-aiu.net/Zhejiang-University-Handbook-of-COVID-19-Prevention-and-Treatment>

9. Lima DS, Leite Filho JAD, Gurgel MVSA, Aguiar Neto AF, Costa EFM, Maia Filho FFX et al. Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic. *CJMB*, 2020; 8(1): 1–3. [acesso em 10 out 2021]. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3176/1079>

10. Cabello IR, Pérez IR. (2020). El impacto de la pandemia por COVID-19 sobre la salud mental de los profesionales sanitarios. (Org.). Escuela Anadaluz de Salud Pública: Consejería de Salud y Familias – Espanha. [acesso em 10 out 2021]. Disponível em: <https://www.easp.es/web/coronavirus-saludpublica/el-impacto-de-la-pandemia-por-covid-19-sobre-la-salud-mental-de-los-profesionales-sanitarios/>

11. Prado AD, Peixoto BC, Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *REAS/EJCH* | Vol.Esp.46 | e4128. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>

12. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI et al. The emotional impact of Coronavirus2019-nCoV (new Coronavirus dissese). *Psychiatry research*, v.287, p.112915, 2020. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305163?via%3Dihub>

13. Moazzami B, Razavi-khorasani N, Moghadam AD, Farokhi E, Rezaei N. COVID19 and telemedicine : Immediate action required for maintaining health care providers well-being. *Journal of Clinical Virology*, v.126, p.104345, 2020. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32278298/>

14. Montemurro N. The emotional impact of COVID-19: From medical staff to common people. *Brain, behavior , and immunity*, 2020. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32240766/>

15. Barreto C. Prevalência de *burnout* é maior em médicos que atuam na linha de frente da Covid-19. 2020. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://pebmed.com.br/prevalencia-de-burnout-e-maior-em-medicos-que-atuam-na-linha-de-frente-da-covid-19/>

16. Bao Y, Sun Y, Meng S, Shi J, Lu L 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 2020; 395(10224): 37–38. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32043982/>

17. Barroso BIL, Souza MBCA, Bregalda MM, Lancman S, Costa VBB Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. João Pessoa: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Preprint, 2020; 14p. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbt/a/7K494CxFTXtTtLsynkyJnjF/?lang=pt#>

18. Brasil. Ministério da Saúde Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília-DF: Boletim Epidemiológico, 2020. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COEcorona-SVS-13fev20.pdf>

19. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 73, supl. 2, e20200434, 2020. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt&format=pdf>

20. Moura, ECF, Furtado L, Sobral F. Epidemia de Burnout durante a pandemia de COVID-19: O papel da LMX na redução do Burnout dos médicos. *Revista adm. empresas*, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 426-436, Dec. 2020. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/39dJJ4N9d4sZybDG9rPpbXk/?format=pdf&lang=pt>

21. Freitas RF, Barros IM, Miranda MAF, Freitas TF, Rocha JSB, Lessa AC. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021;70(1):12-20. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXp8JbqfWX7Xwz/>

22. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 25, n. spe, e20200370, 2021. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHdc6hp/>

23. Baptista PCP, Silva FJ, Santos Jr JL, Felli VEA. Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem [Internet]. São Paulo: Coren-SP; 2017. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>

24. Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RT, Peres HH. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem* 74 (suppl 1) 2021. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?lang=pt>

25. Bastos RAI, Quintana AM, Carnavale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Trends Psychol*. 2018;26(2):795-805. doi: 10.9788/tp2018.2-10pt. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/tp2018.2-10pt>

26. Pinto APCM, Silva MF, Azevedo ACB, Rodrigues CCFM, Salvador PTCO, Santos VEP. Estresse no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem: Reflexos da rotina laboral hospitalar. *Revista de Enfermagem UFSM* 2017;(6)4:548-58. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21779>

27. Karasek RA, Brisson C, Kawakami N, Houtman I, Bongers P, Amick B. The Job Content Questionnaire (JCQ): An instrument for internationally comparative assessments of psychosocial job characteristics. *J Occup Health Psychol*. 1998;3(4):322-355. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9805280/>

28. Alves MGM, Braga VM, Faerstein E, Lopes CS, Junger W. Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição. *Caderno de Saúde Pública* 2015;31(1):1-5. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xkS5wBmVVkM5qF8YTLHcCCM/?lang=pt&format=pdf>

Comprovante de submissão a Revista

Compose

Inbox 228

Starred

Snoozed

Sent

More

Meet

New meeting

Join a meeting

Hangouts

tereza +

Soanne Chyara Silva Soares
Sent a message

1 of 255

tereza reis <profa.terezareis@gmail.com>
to jhsi

2:36 PM (0 minutes ago)

Prezado Editor segue Artigo dos autores:Tereza Cristina dos Reis Ferreira, Gilvanildo de Oliveira Sampaio, Lessandra Barros Moraes Taveira, para apreciação neste periódico

Tereza Cristina dos Reis Ferreira
Dra em Ciências da Reabilitação- UNINOVE
MsC em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia- UFAM
Fisioterapeuta CREFITO 12 22500-F
Docente do Curso de Fisioterapia -UEPA

<http://lattes.cnpq.br/5561099358324105>

ARTIGOGILLESSA...